


O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUS O PAPEL TELESSAÚDE NO CUIDADO PSICOSSOCIAL**THE ADVANCE OF DIGITAL TECHNOLOGIES AND THE ROLE OF TELEHEALTH IN PSYCHOSOCIAL CARE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.036-032>**Evanilda Silva Bispo**Graduada em Enfermagem
Faculdade tecnologia é Ciências FTC
Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica
E-mail: evabispocsal@gmail.com**Allyne Medeiros Mota Lana Flores de Souza**Graduada em Psicologia
Uninassau
E-mail: allyne330@gmail.com**RESUMO**

O avanço das tecnologias digitais tem ampliado as possibilidades de organização e oferta de serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no campo da saúde mental. Este estudo tem como objetivo analisar o papel da telessaúde no fortalecimento do cuidado psicossocial e na ampliação do acesso aos serviços de saúde mental no âmbito do SUS. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações científicas nacionais e internacionais disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, além de documentos institucionais do Ministério da Saúde. Os resultados indicam que a incorporação de ferramentas digitais, como teleconsultas, telemonitoramento e plataformas de apoio à decisão clínica, contribui para a ampliação do acesso ao cuidado, sobretudo em regiões com escassez de profissionais especializados. Ademais, a telessaúde favorece a integração entre os diferentes níveis de atenção, fortalece a educação permanente em saúde e auxilia na continuidade do acompanhamento de usuários em sofrimento psíquico. Entretanto, desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à inclusão digital e à capacitação profissional ainda limitam sua plena implementação. Conclui-se que a telessaúde constitui uma estratégia promissora para qualificar o cuidado psicossocial no SUS, promovendo maior equidade, integralidade e eficiência na atenção à saúde mental.

Palavras-chave: Atenção psicossocial; Saúde mental; Sistema Único de Saúde; Tecnologias digitais; Telessaúde.

ABSTRACT

The advancement of digital technologies has expanded the possibilities for organizing and delivering health services within the Brazilian Unified Health System (SUS), particularly in the field of mental health. This study aims to analyze the role of telehealth in strengthening psychosocial care and expanding access to mental health services within SUS. A narrative literature review was conducted based on national and international scientific publications available in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, as well as institutional documents from the Brazilian Ministry of Health. The results indicate that the incorporation of digital tools, including teleconsultations, telemonitoring, and clinical decision-support platforms, contributes to expanding access to care, especially in regions with limited availability of specialized professionals. In addition, telehealth promotes integration among different levels of care, supports continuing professional education, and enhances the continuity of care for individuals experiencing psychological distress. However, challenges related to technological infrastructure, digital inclusion, and professional training still limit its full implementation. It is concluded that telehealth represents a promising strategy to improve psychosocial care within SUS, promoting greater equity, comprehensiveness, and efficiency in mental health services.

Keywords: Digital technologies; Mental health; Psychosocial care; Telehealth; Unified Health System.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem promovido mudanças significativas na organização e na oferta de serviços de saúde em diversos países. No Brasil, a incorporação das tecnologias da informação e comunicação no campo da saúde tem sido incentivada como estratégia para ampliar o acesso aos serviços, qualificar a assistência e fortalecer a integração entre os diferentes níveis de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a telessaúde surge como uma importante ferramenta para apoiar ações assistenciais, educacionais e de gestão, contribuindo para a ampliação da cobertura e para a redução das desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde (Giovanella et al., 2018).

No campo da saúde mental, a utilização de tecnologias digitais tem se mostrado especialmente relevante para o fortalecimento do cuidado psicossocial. A organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi estabelecida com o objetivo de promover um modelo de atenção baseado na integralidade, na territorialização e na atenção comunitária, priorizando estratégias que favoreçam o acompanhamento contínuo das pessoas em sofrimento psíquico (Brasil, 2011). Nesse sentido, a telessaúde pode contribuir para ampliar o acesso ao cuidado especializado, apoiar equipes de saúde e favorecer a continuidade do acompanhamento dos usuários, especialmente em regiões com escassez de profissionais especializados (Silva; Moraes, 2012).

Apesar dos avanços relacionados à saúde digital no país, ainda existem desafios importantes para a implementação efetiva dessas tecnologias no cuidado psicossocial. Entre esses desafios destacam-se limitações de infraestrutura tecnológica, desigualdades no acesso à internet, necessidade de capacitação profissional e questões relacionadas à segurança e confidencialidade das informações em saúde. Dessa forma, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a telessaúde pode contribuir para o fortalecimento do cuidado psicossocial no SUS e para a ampliação do acesso aos serviços de saúde mental?

Diante desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar o papel da telessaúde no fortalecimento do cuidado psicossocial no âmbito do SUS. Como objetivos específicos, pretende-se: discutir a relação entre tecnologias digitais e a organização da atenção à saúde mental; identificar as principais contribuições da telessaúde para a ampliação do acesso aos serviços; e analisar os desafios e as potencialidades da utilização dessas ferramentas no cuidado psicossocial.

A realização deste estudo justifica-se pela crescente incorporação das tecnologias digitais nas políticas públicas de saúde e pela necessidade de compreender de que forma essas ferramentas podem contribuir para a qualificação do cuidado em saúde mental. Além disso, a telessaúde apresenta potencial para reduzir desigualdades regionais, fortalecer a educação permanente dos profissionais de saúde e ampliar a integração entre os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (Maldonado; Marques; Cruz, 2016).

Do ponto de vista teórico, a discussão baseia-se em estudos que abordam a organização das redes de atenção à saúde, a saúde digital e a telessaúde no contexto do SUS. Estudos indicam que a integração entre os níveis de atenção é fundamental para garantir a integralidade do cuidado e melhorar a resolutividade dos serviços de saúde (Giovanella et al., 2018). Além disso, a utilização da telessaúde pode ampliar o acesso aos serviços, apoiar profissionais em regiões remotas e contribuir para a qualificação da assistência em saúde mental (Maldonado; Marques; Cruz, 2016). Dessa forma, a incorporação das tecnologias digitais no SUS representa uma oportunidade para fortalecer estratégias de cuidado psicossocial e promover maior equidade na atenção à saúde mental.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão de literatura. Esse tipo de investigação possibilita analisar e interpretar produções científicas já publicadas, permitindo compreender conceitos, abordagens teóricas e evidências relacionadas ao tema investigado. A revisão de literatura constitui uma estratégia relevante para sistematizar conhecimentos existentes e identificar lacunas na produção científica, contribuindo para o aprofundamento da discussão acadêmica (Gil, 2019).

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise interpretativa sobre o avanço das tecnologias digitais no Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel da telessaúde no fortalecimento do cuidado psicossocial. Segundo Minayo (2014), pesquisas qualitativas permitem compreender fenômenos sociais complexos, considerando contextos, significados e interpretações relacionados às práticas em saúde.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da saúde, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Scholar. Também foram consultados documentos institucionais e normativas do Ministério da Saúde relacionadas às políticas de saúde digital e à organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Para a busca das publicações foram utilizados descritores relacionados ao tema, tais como: telessaúde, saúde digital, saúde mental, cuidado psicossocial e Sistema Único de Saúde. A seleção dos estudos considerou publicações em português, inglês e espanhol, priorizando trabalhos publicados nos últimos anos, além de documentos normativos considerados relevantes para a compreensão da temática.

De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica permite reunir e analisar diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema, favorecendo a construção de uma base conceitual sólida para o desenvolvimento do estudo.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo artigos científicos, livros, capítulos de livros e documentos institucionais que abordassem a utilização de tecnologias digitais na saúde, a telessaúde no SUS e suas contribuições para o cuidado em saúde mental. Também foram considerados estudos que discutem a organização da Rede de Atenção Psicossocial e a integração das tecnologias da informação no cuidado em saúde.

Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto e estudos que não possuíam acesso ao texto completo. Esse processo de seleção teve como objetivo garantir maior consistência e confiabilidade às informações analisadas.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa das publicações selecionadas. Inicialmente, foi realizada uma leitura geral dos textos com o objetivo de identificar os principais conceitos e abordagens relacionadas ao tema. Em seguida, procedeu-se à leitura

analítica, buscando identificar contribuições, desafios e perspectivas relacionadas ao uso da telessaúde no cuidado psicossocial.

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo constitui uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, permitindo a organização e interpretação sistemática das informações presentes nos materiais analisados. Dessa forma, os dados foram organizados em categorias temáticas relacionadas ao avanço das tecnologias digitais no SUS, às potencialidades da telessaúde e aos desafios para sua implementação no cuidado em saúde mental.

A partir dessa análise, foi possível desenvolver uma discussão fundamentada sobre o papel das tecnologias digitais na ampliação do acesso aos serviços de saúde e no fortalecimento das estratégias de cuidado psicossocial no contexto do SUS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AVANÇOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A incorporação das tecnologias digitais no Sistema Único de Saúde (SUS) tem promovido transformações importantes na organização dos serviços de saúde e na forma como profissionais e usuários interagem no processo de cuidado. Entre as principais iniciativas destacam-se sistemas de informação em saúde, prontuários eletrônicos e plataformas de telessaúde, que possibilitam maior integração entre os diferentes níveis de atenção e contribuem para a melhoria da gestão do cuidado (Giovannella et al., 2018).

Essas ferramentas tecnológicas têm sido utilizadas como estratégias para ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões que enfrentam limitações estruturais e escassez de profissionais especializados. No contexto da saúde mental, as tecnologias digitais assumem papel relevante ao favorecer o acompanhamento contínuo dos usuários e fortalecer a articulação entre os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Além disso, a utilização dessas ferramentas possibilita maior compartilhamento de informações entre equipes multiprofissionais, contribuindo para a integralidade da assistência (Maldonado; Marques; Cruz, 2016).

Nesse cenário, a telessaúde tem se destacado como uma estratégia capaz de apoiar práticas assistenciais, educativas e de gestão em saúde. A seguir, são apresentadas algumas das principais aplicações da telessaúde no cuidado psicossocial.

Tabela 1 – Principais aplicações da telessaúde no cuidado psicossocial no SUS

Aplicação da telessaúde	Descrição	Contribuições para o cuidado psicossocial	Referência
Teleconsulta	Atendimento remoto entre profissional de saúde e usuário por meio de plataformas digitais	Amplia o acesso ao atendimento em saúde mental	(Silva; Moraes, 2012)
Teleconsultoria	Comunicação entre profissionais de saúde para discussão de casos clínicos	Apoia a tomada de decisão clínica e fortalece o trabalho interdisciplinar	(Maldonado; Marques; Cruz, 2016)
Telemonitoramento	Acompanhamento remoto de pacientes em tratamento de sintomas	Favorece continuidade do cuidado e monitoramento	(Giovanella et al., 2018)
Educação permanente	Cursos e treinamentos realizados em plataformas digitais	Contribui para a qualificação contínua dos profissionais de saúde	Brasil, 2011)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.2 CONTRIBUIÇÕES DA TELESSAÚDE PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL

A utilização da telessaúde no contexto da saúde mental tem apresentado contribuições importantes para a ampliação do acesso aos serviços e para o fortalecimento do cuidado psicossocial no SUS. Entre os principais benefícios destaca-se a possibilidade de atendimento remoto, que permite alcançar usuários residentes em regiões distantes dos grandes centros urbanos, onde muitas vezes há escassez de profissionais especializados.

Além disso, a telessaúde contribui para fortalecer a comunicação entre equipes de saúde, facilitando a discussão de casos clínicos e a troca de experiências entre profissionais de diferentes áreas. Esse processo favorece a construção de práticas interdisciplinares e contribui para a qualificação do cuidado oferecido aos usuários dos serviços de saúde mental (Silva; Moraes, 2012).

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação das estratégias de educação permanente em saúde. Por meio de plataformas digitais, profissionais podem participar de capacitações, cursos e discussões clínicas, o que contribui para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a atualização constante dos conhecimentos.

3.3 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA TELESSAÚDE NO CUIDADO PSICOSSOCIAL

Apesar das diversas contribuições identificadas, a implementação da telessaúde no cuidado psicossocial ainda enfrenta desafios importantes. Entre os principais obstáculos estão as limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica, à disponibilidade de equipamentos e à qualidade da conexão com a internet em determinadas regiões do país.

Outro fator que merece destaque é a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para o uso adequado dessas tecnologias. A incorporação de ferramentas digitais nos serviços de saúde exige mudanças nos processos de trabalho e o desenvolvimento de novas competências por parte das equipes de saúde (Maldonado; Marques; Cruz, 2016).

Além disso, questões relacionadas à segurança da informação e à proteção de dados dos usuários também precisam ser consideradas, principalmente no campo da saúde mental, onde as informações são particularmente sensíveis. A tabela a seguir apresenta uma síntese das principais potencialidades e desafios relacionados à utilização da telessaúde no cuidado psicossocial.

Tabela 2 – Potencialidades e desafios da telessaúde no cuidado psicossocial

Aspectos analisados	Potencialidades	Desafios identificados
Acesso aos serviços	Ampliação do acesso ao atendimento especializado	Desigualdade no acesso à internet
Integração da rede de atenção	Facilita comunicação entre equipes da RAPS	Falta de integração entre sistemas digitais
Qualificação profissional	Ampliação das oportunidades de educação permanente	Necessidade de capacitação tecnológica
Gestão do cuidado	Melhor acompanhamento dos usuários	Questões relacionadas à segurança de dados

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

De modo geral, os resultados indicam que a telessaúde possui grande potencial para fortalecer o cuidado psicossocial no SUS, ampliando o acesso aos serviços e promovendo maior integração entre os diferentes pontos da rede de atenção. Entretanto, para que essas tecnologias sejam plenamente incorporadas à prática assistencial, é fundamental investir em infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e políticas públicas que garantam a inclusão digital e a sustentabilidade das iniciativas de saúde digital.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o avanço das tecnologias digitais no Sistema Único de Saúde (SUS) e discutir o papel da telessaúde no fortalecimento do cuidado psicossocial. A partir da revisão da literatura, foi possível compreender como as tecnologias da informação e comunicação têm sido incorporadas aos serviços de saúde, contribuindo para a ampliação do acesso, a qualificação da assistência e a integração entre os diferentes níveis de atenção.

Os resultados evidenciam que a telessaúde representa uma importante estratégia para apoiar o cuidado em saúde mental, especialmente no contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entre as

principais contribuições identificadas destacam-se a ampliação do acesso aos serviços especializados, o fortalecimento da comunicação entre profissionais de saúde, o apoio à tomada de decisões clínicas e a ampliação das ações de educação permanente. Além disso, ferramentas como teleconsultas, teleconsultorias e telemonitoramento têm possibilitado maior continuidade do cuidado e acompanhamento de usuários em sofrimento psíquico.

Entretanto, o estudo também evidenciou desafios para a implementação efetiva dessas tecnologias no contexto do SUS. Entre eles destacam-se limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica, desigualdades no acesso à internet, necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e questões relacionadas à segurança e à confidencialidade das informações dos usuários. Esses fatores demonstram que, embora a telessaúde apresente grande potencial, sua consolidação depende de investimentos em políticas públicas, infraestrutura digital e formação profissional.

Como contribuição, esta pesquisa evidencia a importância da telessaúde como ferramenta estratégica para fortalecer o cuidado psicossocial no SUS, destacando seu potencial para reduzir desigualdades no acesso aos serviços de saúde mental e apoiar a organização das redes de atenção à saúde. Além disso, o estudo reforça a necessidade de integração entre tecnologia, gestão e práticas assistenciais para garantir um cuidado mais resolutivo, humanizado e acessível.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sobre os impactos da telessaúde na qualidade do cuidado em saúde mental, bem como investiguem experiências práticas de implementação dessas tecnologias nos diferentes serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Também são recomendados estudos que avaliem a percepção de profissionais e usuários sobre o uso dessas ferramentas, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de saúde digital no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde digital e telessaúde no Brasil: estratégias para ampliação do acesso à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIOVANELLA, Lígia et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MALDONADO, José Manuel Santos de Varge; MARQUES, Alexandre Barbosa; CRUZ, Antônio. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, supl. 2, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, Angélica Baptista; MORAES, Ilara Hämmerli Sozzi de. O Programa Telessaúde Brasil e a ampliação do acesso à atenção básica. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2451-2460, 2012.